



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

32^a Edição



SRCG
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO



7
ANOS

Perspectivas econômicas para a economia mundial em 2023.

Na trigésima segunda edição do informativo econômico analisaremos as perspectivas econômicas e as possibilidades para o agronegócio brasileiro diante de uma possível recessão mundial em 2023. O intuito deste estudo é trazer uma dimensão mais ampla dos indicadores econômicos das grandes economias para então traçar cenários que possam beneficiar o Brasil no próximo ano.

No contexto atual existem duas grandes economias que se destacam no mundo. Os Estados Unidos ocupam o posto de maior economia do mundo, com um PIB estimado em US\$ 23 trilhões em 2021. Na segunda colocação está a China com um PIB nominal estimado em US\$ 17,73 trilhões. Na sequência temos, respectivamente, Japão (US\$ 4,94 trilhões), Alemanha (US\$ 4,22 trilhões) e Reino Unido (US\$ 3,19 trilhões).

Nesse contexto global, o Brasil ocupa o posto de 12ª maior economia do mundo, com um PIB nominal de US\$ 1,61 trilhões, representando a cifra de 1,67% do PIB mundial, avaliado em US\$ 96,1 trilhões em 2021. Essa cifra nos ajuda a entender as dimensões da concentração de riqueza na economia global e explica porque uma crise nas maiores economias do mundo poderia afetar o Brasil.

A soma das duas maiores economias do mundo responde por mais de 42% de toda riqueza produzida no mundo. Paralelamente, os 19 países que compõem a zona do euro somam juntos US\$ 14,5 trilhões, representando aproximadamente 15,1% do PIB mundial. Os países pertencentes a este bloco econômico sustentam posições parecidas com as da China e dos Estados Unidos.

Nos últimos meses, diversos portais apontaram para uma possível recessão econômica no próximo ano. A possibilidade aparece em meio a escala de um fenômeno monetário desconhecido de boa parte desses países, mas muito conhecido aqui no Brasil, a inflação. De acordo com dados do Banco Mundial, os Estados Unidos fecharam o ano de 2021 com uma inflação acima da meta de 2% ao ano, atingindo a marca de 5,7%. Este ano a nação americana já acumula alta de 6,3% de janeiro a outubro, ao passo que realiza sucessivas altas em sua taxa básica de juros. Ao longo dos anos de 2020 e 2021 o FED trabalhou com uma taxa básica de 0,25% ao ano, mas a partir de janeiro deste ano começou um movimento de sucessivas altas de juros, atingindo no último dia 2 de novembro os atuais 4% ao ano.

A curva de inflação na Zona do Euro não é diferente. Em janeiro de 2021, os preços ao consumidor europeu operaram deflação. De fevereiro de 2021 em diante, os aumentos foram crescendo. Em outubro deste ano a inflação na zona do euro acumulou alta de 9,9% ao ano, com projeção de 10,7% em novembro. Buscando perseguir a meta de 2% de inflação, o Banco Central Europeu adotou uma política de juros muito parecida com a americana, elevando em três altas consecutivas os juros de 0% ao ano para os atuais 2% ao ano em seus principais contratos. Segundo a Forbes, esse movimento deverá continuar até que a inflação atinja a meta.



Na China, o PIB registrou um crescimento de 3,9% no terceiro trimestre deste ano, ficando abaixo da meta de 5,5% projetada para o período. O país asiático adotou uma política econômica que vai à contramão dos demais países ricos, estimulando o seu desenvolvimento econômico. Apesar do significativo crescimento, a desvalorização da moeda chinesa segue se acelerando em relação ao dólar, preocupando os investidores e também o mundo por conta da conseqüente redução de demanda acarretada pela desvalorização da moeda chinesa, afetando diretamente dezenas de países, cuja nação asiática é a principal parceira comercial, incluindo o Brasil.

Mas quais são de fato os riscos e possibilidades envoltos por movimentos econômicos contraditórios nas principais economias globais? A primeira questão a se considerar é o impacto que a taxa de juros americana tem em nossa própria taxa de juros. Com o FED adotando uma política econômica restritiva, o Bacen precisará manter ampliada a taxa Selic para contrabalancear os avanços do dólar, para baratear o custo de aquisição de bens essenciais em diversos setores produtivos do país.

Ao fazer isso, o Bacen também combate a inflação no país, melhorando a capacidade de consumo das famílias ao passo que realiza reajustes de salários acima da inflação. Ademais, o dólar equilibrado beneficiará também a capacidade de importação de nossa agroindústria, com maior previsibilidade para os negócios.

Com a manutenção da política de juros em dois dos principais blocos econômicos do mundo e a conseqüente redução da atividade econômica global, se espera uma redução de demanda por commodities agrícolas no mercado global, reduzindo as exportações do agronegócio nacional.

A exceção está justamente na agressividade da política econômica chinesa. Em um cenário otimista, caso a China retome e amplie relações comerciais com o Brasil no próximo ano, certamente estaremos mais protegidos da provável recessão que se avizinha, com um mercado interno e externo equilibrado.

Existe, no entanto, a possibilidade de um cenário pessimista para a China, cuja economia apresenta sinais claros de recessão, com desaceleração do seu nível de crescimento, prejudicando sua capacidade de importação, quadro que se agrava com uma recessão em seus principais parceiros comerciais na Europa e na América do Norte. Paralelamente, a moeda chinesa se desvaloriza, somando-se à política de covid-zero e à fraca atividade imobiliária na China. Este é o quadro que se desenha nas principais economias do mundo. Cabe ao Brasil se posicionar para enfrentar os fortes ventos que nos aguardam em 2023.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na segunda semana de novembro e o que podemos esperar desta semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato janeiro/2023 oscilaram entre US\$ 14,56/bushel e US\$ 14,09/bushel, fechando a semana em US\$ 14,27/bushel, o equivalente a R\$ 169,36/saca. A taxa de câmbio oscilou positivamente em 0,94% na última semana, cotada a R\$ 5,38.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram queda. As cotações variaram entre R\$ 173,50/saca (Chapadão do Sul, Dourados e Ponta Porã) e R\$ 176,10/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 174,31/saca, registrando um recuo de 1,12% na semana. No porto de Paranaguá a soja está sendo negociada a R\$ 191,00/sc.

Com as fortes oscilações do dólar ao longo da semana, que chegou a ser cotado a R\$ 5,48, abriu-se uma janela de oportunidades para os produtores rurais fazerem bons negócios. Por conta disso, as vendas de aproximadamente 1% da safra de soja na última semana reduziram os preços da oleaginosa tanto no mercado físico como em Chicago.

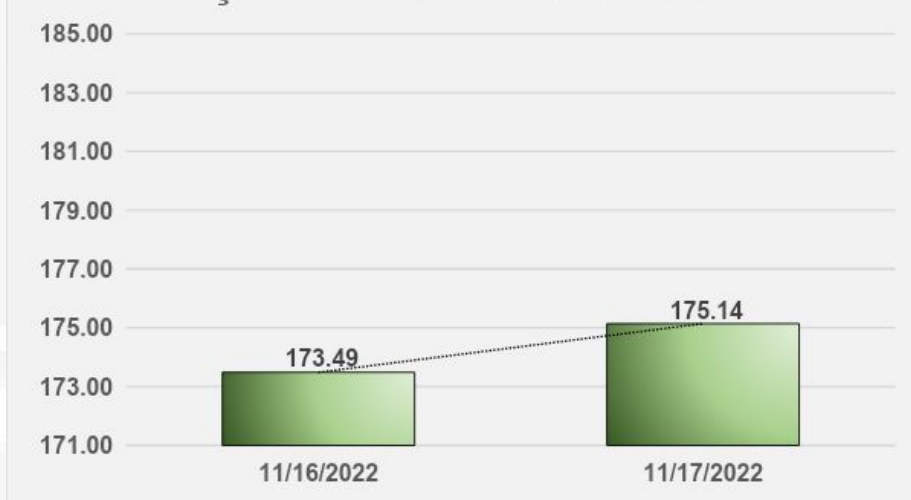
O mercado segue acompanhando a recuperação da economia chinesa e as projeções de produção e produtividade da safra brasileira, cujos números atuais apontam para uma colheita de 148,9 milhões de toneladas.

No Mato Grosso do Sul 95% das lavouras plantadas seguem em boas condições e apenas 5% delas apresentam condições ruins. A estimativa de produtividade é de 53 sc/ha e produção total de 12,3 milhões de toneladas aqui no estado.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 17-11-2022	Bolsa Chicago	18-11-2022
Campo Grande	R\$ 176,10	R\$ 177,00	jan/23	R\$ 169,36
Chapadão do Sul	R\$ 173,50	R\$ 176,00	mar/23	R\$ 169,95
Dourados	R\$ 173,50	R\$ 174,00	mai/23	R\$ 170,81
Maracaju	R\$ 174,50	R\$ 175,00	jul/23	R\$ 171,03
Ponta Porã	R\$ 173,50	R\$ 174,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 173,60	R\$ 174,00		
Sidrolândia	R\$ 175,50	R\$ 176,00	11/11	R\$ 5,33
Média Estadual	R\$ 174,31	R\$ 175,14	18/11	R\$ 5,38

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de janeiro/2022 oscilou entre R\$ 83,97/saca e R\$ 89,38/saca, fechando a semana em R\$ 89,15/saca.

Em Chicago os preços apresentaram variação igualmente positiva. Ao longo da semana o contrato de dezembro/2022 oscilou entre US\$ 6,52/bushel e US\$ 6,72/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,67/bushel ou R\$ 84,90/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou leve recuo. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 71,50 (São Gabriel do Oeste) e R\$ 75,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 72,82/saca, com queda de -0,19% na semana. No porto de Paranaguá o milho está sendo negociado a R\$ 92,00/sc.

As altas no mercado de futuros tiveram como foco as fortes oscilações do câmbio real/dólar na última semana, que atingiu o preço de R\$ 5,48 e fechou a semana em R\$ 5,38.

O quadro geral nos mostra um cenário relativamente estável no mercado físico e fortemente dependente do câmbio para garantir oscilações de preço nos mercados futuros. O mercado segue avaliando a redução das restrições sanitárias na China e a conseqüente retomada da atividade econômica no país asiático.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 17-11-2022	Bolsa Chicago 18-11-2022	
Campo Grande	R\$ 72,00	R\$ 72,00	dez/22	R\$ 84,90
Chapadão do Sul	R\$ 72,00	R\$ 72,00	mar/23	R\$ 85,17
Dourados	R\$ 75,00	R\$ 77,00	mai/23	R\$ 84,91
Maracaju	R\$ 74,50	R\$ 76,00	B3 (Pregão) 18-11-2022	
Ponta Porã	R\$ 71,75	R\$ 72,00		
São Gabriel do O.	R\$ 71,50	R\$ 72,00	jan/23	R\$ 89,15
Sidrolândia	R\$ 73,00	R\$ 73,00	mar/23	R\$ 92,34
Média Estadual	R\$ 72,82	R\$ 73,43	mai/23	R\$ 92,05

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços estáveis e em tendência de recuperação. Entretanto, os custos de produção continuam elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços voltaram a subir após 3 semanas consecutivas de queda. No leilão de 16/11 o índice registrou avanço de 2,43%, cotado a US\$ 3.623/ton. O leite em pó integral registrou alta de 3,6%, passando de US\$ 3.279/ton no dia 01/11 para US\$ 3.397/ton no leilão de 16/11.

Dados do CEPEA mostram que no mês de outubro a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -6,56%, atingindo a marca de R\$ 2,85 por litro de leite vendido aos laticínios em setembro deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,58/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,10/litro para produção acima de 300 litros no mês de setembro deste ano.

Em outubro o índice do leite (Sefaz) apresentou inflação de 5,15% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 5,09%. No leite pasteurizado a queda foi de -3,85%. Para o leite UHT a variação foi de 22,69%. Já a muçarela operou com queda de -1,27%.

O mercado interno apresenta relativa estabilidade de preços com ganhos pontuais em alguns segmentos da cesta de lácteos, mas ainda sustenta custos de produção elevados. Com a retomada da economia chinesa e as recentes altas nos preços internacionais dos lácteos se espera uma maior competitividade dos produtos nacionais vendidos no Brasil.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Setembro/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,58	R\$ 2,80	R\$ 3,10

Variação na cesta/Outubro	Relação de troca
+5,15%	41,76L = 1 saco de mistura

Preços no 320º Leilão GDT - 16/11/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.623/ton.
Vol. Negociado	28,98 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.397/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.057/ton.
Queijo	US\$ 4.746/ton.
Manteiga	US\$ 4.829/ton.
Var. Índice GDT	2,43%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta no preço da arroba do boi gordo e estabilidade no preço da arroba da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 259,00/@ do boi gordo e R\$ 241,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram perdas em quase todos os segmentos ao longo da semana. Foram verificadas quedas nos mercados do Garrote (-1,54%), Bezerro (-1,70%), Vaca Magra (-2,35%), Novilha (-3,29%) e Bezerra (-1,55%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 259,00/@, a relação de troca passou de 1,63 bezerros por boi gordo para 1,68 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado segue com preços estáveis e custos elevados. A chegada das festividades de final de ano e a copa do mundo poderão contribuir para o aumento da demanda interna, podendo impactar positivamente nos preços da arroba.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 18/11/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.782,00	240	R\$ 11,59
Garrote	R\$ 3.200,00	300	R\$ 10,67
Boi Magro	R\$ 3.500,00	375	R\$ 9,33
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.900,00	210	R\$ 9,05
Novilha	R\$ 2.350,00	270	R\$ 8,70
Vaca Magra	R\$ 2.700,00	330	R\$ 8,18

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	04/11/2022	11/11/2022	18/11/2022
Boi Gordo	R\$ 256,00	R\$ 256,00	R\$ 259,00
Vaca Gorda	R\$ 239,50	R\$ 241,50	R\$ 241,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade de preços no mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,83/kg ao longo do mês de outubro, montante 18,69% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de outubro. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de outubro foram exportadas 1656 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,41 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,75 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,17 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Outubro/2022	São Paulo/CEPEA Outubro/2022
R\$ 5,83	R\$ 7,17

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	set/22	out/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,26	3,41	-19,95%
Volume (ton.)	2166	1656	-23,55%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	11/11/2022	17/11/2022	% var.
Suíno/Soja	1,76	1,75	-0,57%
Suíno/Milho	4,20	4,17	-0,71%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coosgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,15/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante representa uma defasagem de -6,36% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil subiu 6,48% nos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,79 mil toneladas de carne de frango no mês de outubro deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,33 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,55 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Novembro/2022	São Paulo Novembro/2022
R\$ 5,15	R\$ 5,50

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	set/22	out/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	30,84	30,33	-1,65%
Volume (mil/ton.)	14,18	13,79	-2,75%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	11/11/2022	17/11/2022	% var.
Frango/Milho	3,58	3,55	-0,84%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

